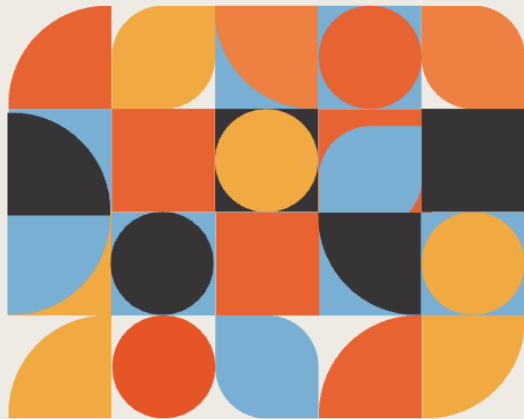




REPRESENTAÇÃO DA COSTURA NA VIDA DA MULHER BRASILEIRA: ANÁLISE DOS SÉCULOS XX E XXI.

Representation of sewing in the lives of Brazilian women: analysis of the 20th and 21st centuries.

Alexandre, Giovanna Martins; Graduanda; Centro Universitário Senac SP, giovanna.maalexandre@gmail.com¹
Alves, Ana Paula Mendonça; Mestre; Centro Universitário Senac SP, ana.pmalves@sp.senac.br²

Resumo: É milenar a relação entre a mulher e a costura, assim como sua evolução até o que se reconhece hoje em dia como uma costureira. A presente pesquisa se baseia em compreender o olhar social sobre como a confecção de roupas passou de ser uma atividade doméstica não remunerada a uma possibilidade de produção de renda e independência feminina. Para tal fim, são utilizados como referência os períodos da primeira metade do século XX e início do século XIX.

Palavras chave: Costura; Moda; Mulher brasileira.

Abstract: The relationship between women and sewing is millenary, as well as its evolution to what is recognized today as a seamstress. This research is based on understanding the social perspective on how clothing manufacturing went from being an unpaid domestic activity to a possibility of income generation and female independence. For this purpose, the periods of the first half of the 20th century and the beginning of the 19th century are used as reference.

Key words: Sewing; Fashion; Brazilian Woman.

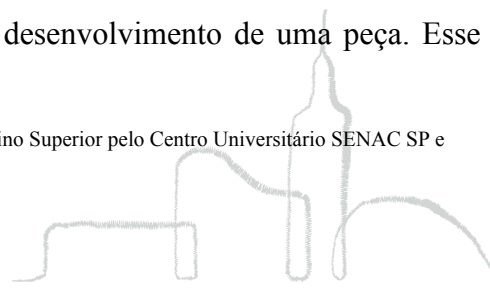
Introdução

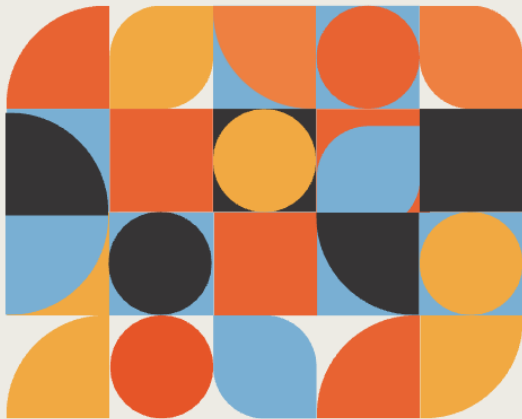
Com a motivação de desenvolver um projeto de pesquisa que valorizasse a construção de peças vestíveis por mãos e mentes de mulheres brasileiras, foi estimulada a curiosidade em relação ao caminho percorrido por elas até a possibilidade atual de costurar como uma opção de renda e sucesso profissional.

Para novas gerações de costureiras e modelistas o acesso à sua própria história é essencial, portanto, esta pesquisa será desenvolvida com foco no gênero feminino e compreendendo como a profissão da costura, tão presente na vida das mulheres, representa muito mais do que apenas o desenvolvimento de uma peça. Esse

¹ Graduanda em Design de Moda no Centro Universitário SENAC SP.

² Professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC SP. Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário SENAC SP e Mestre em Design pelo PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

estudo permite enxergar aspectos além da profissão, refletindo faces da complexa vivência dessas trabalhadoras que seriam indetectáveis se analisadas apenas com base na importância de suas atividades, assim como menciona Maleronka em seu livro *Fazer Roupas Virou Moda*: “O trabalho nem sempre foi um valor, e não basta, para ocupar um lugar na história dos trabalhadores, fornecer uma atividade produtiva ou rendosa; é necessário, além disso, que essa atividade seja reconhecida e honorificada.” (Sollerot apud Maleronka, 2009)

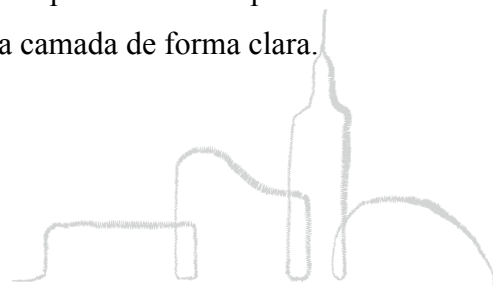
Objetivo

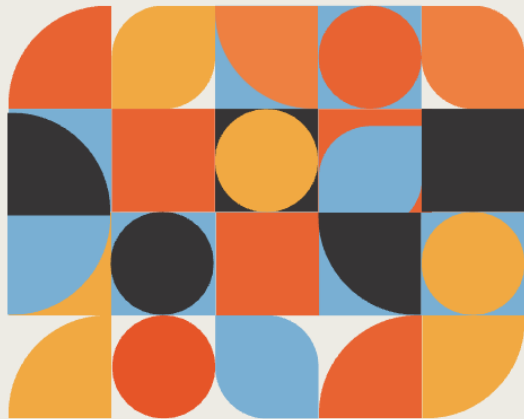
O projeto tem como objetivo estudar o que representa a costura na vida das mulheres e como essa representatividade vem mudando com o tempo, deixando de ser vista como uma atividade “tão ligada à mulher que lhe era natural” (Maleronka, p. 9) e se tornando, gradualmente, uma atividade reconhecida e valorizada. A intenção é compreender a diferença entre o significado de ser uma costureira no Brasil durante a primeira metade do século XX e o início do século XXI. O recorte considerado busca contrapor o panorama da ascensão das indústrias e alta popularidade sobre os ateliês de moda e confecção especializada dos anos 1900 e a presença do fast fashion em paralelo ao crescimento exponencial sobre a busca por autenticidade, durabilidade e sustentabilidade na moda dos anos 2000.

Será estudado o como e o porquê dessas mudanças, assim como os aspectos que se mantêm análogos. O estudo será direcionado a profissionais mulheres que atuem diretamente com a costura dentro de ateliês, isto é, com produção artesanal e em baixa escala. Serão consideradas profissionais que exerçam, além da construção da peça, o design de seus produtos.

Metodologia

Este projeto será desenvolvido em formato de iniciação científica e será adotado o método de pesquisa descritiva e qualitativa. Serão analisadas situações reais com o objetivo de explorar o tema a partir de um olhar crítico, discernindo o conteúdo dos estereótipos e procurando entender cada camada de forma clara.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

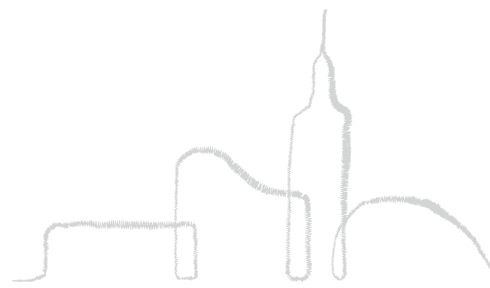
A pesquisa será feita a partir de fontes bibliográficas e entrevistas estruturadas. Estas serão aplicadas à costureiras contemporâneas que começaram sua história na costura a partir do ano 2000. As entrevistas foram feitas com a intenção de compreender as motivações de jovens costureiras e modelistas ao escolherem especificamente a área da construção, sobre as demais possíveis áreas da moda. Será abordada também a visão destas profissionais sobre o mercado atual da costura e suas possibilidades, assim como seu entendimento em relação ao significado de ser uma costureira no Brasil nos dias de hoje.

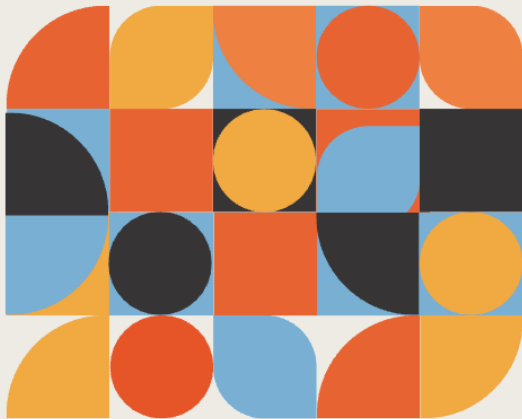
As perguntas foram elaboradas com a intenção de obter informações que agregassem valor ao trabalho, trazendo experiências reais retratadas pela perspectiva de quem as vivenciou. Estas foram baseadas nos seguintes pontos principais: motivação da entrevistada para entrar no mundo da moda, sua opinião em relação à assertividade de sua escolha, sua experiência em relação à perspectiva externa sobre sua profissão e sugestões para futuras profissionais da área.

Para a pesquisa bibliográfica, se utilizaram preferencialmente fontes brasileiras e femininas, optando por mulheres dedicadas ao estudo da construção de peças e a complexidade social que esta atividade carrega. As fontes bibliográficas, serão essenciais para a captação de informações relacionadas à vida e atividades de trabalhadoras da moda no recorte inicial da pesquisa.

Final do século XIX a meados do século XX: Contextualização e Industrialização

Contrariamente à realidade atual e diante do início da chegada de indústrias têxteis ao Brasil, durante o século XIX a costura artesanal era uma atividade essencial. De acordo com Jorge Americano, citado por Isabel Italiano (Italiano *et al*, 2015, p.59), a máquina de costura era um item imprescindível em casas brasileiras abaixo da média econômica. Esta atividade se considerava uma tarefa doméstica a mais. Dentro dos deveres de donas de casa, estava o de confeccionar roupas para a família, sendo uma atividade equivalente à limpar o ambiente ou cuidar dos filhos.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Imagem 1: Propaganda Singer, 1956. Hemeroteca.



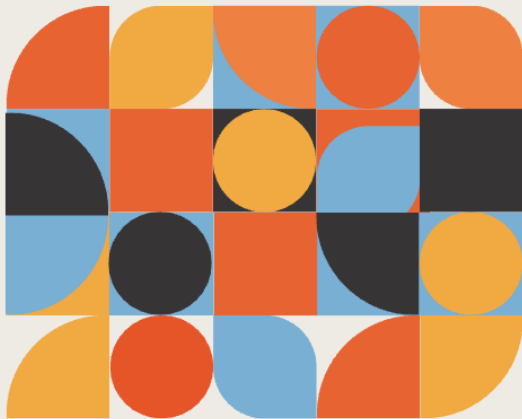
Fonte: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/830305/per830305_1956_00458.pdf; Acesso em: 12/03/2025

Contudo, a confecção manual de peças era também a melhor opção por uma óptica de custo benefício, assim como aponta Italiano “as roupas da população em geral não podiam ser compradas nos magazines, já que seu preço era sempre elevado para a maior parte da população. As costureiras de encomenda, portanto, "proliferavam", pois os custos eram muito menores do que as roupas importadas ou feitas nas grandes lojas”. (Italiano et al, 2015, p.59).

Durante o século XIX começou também a contratação de mulheres para costura em fábricas. Simultaneamente, tornou-se evidente a diferença de salário em relação ao sexo masculino, baseando-se em um julgamento sobre a incapacidade feminina de manter um trabalho considerado agressivo de ambiente incompatível com sua natural delicadeza (MONTELEONE, 2018, p. 6).

Com o crescimento do capitalismo industrial no Brasil após a transição entre o século XIX ao XX, de acordo com a Doutora em História pela USP Joana de Moraes Monteleone, veio a evolução do trabalho feminino, assim como sua remuneração:





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

As máquinas de costura que se disseminaram ao longo do século XIX possibilitaram o desenvolvimento e a transformação de uma velha profissão feminina: a de costureira. Em muitos casos, as mulheres podiam costurar para fora e permanecer em casa, complementando a renda familiar enquanto faziam trabalhos de costura. O trabalho feminino mudou de maneira radical com o advento das empresas capitalistas no século XIX, e se tornou cada vez mais complexo. (MONTELEONE, 2018, p. 6)

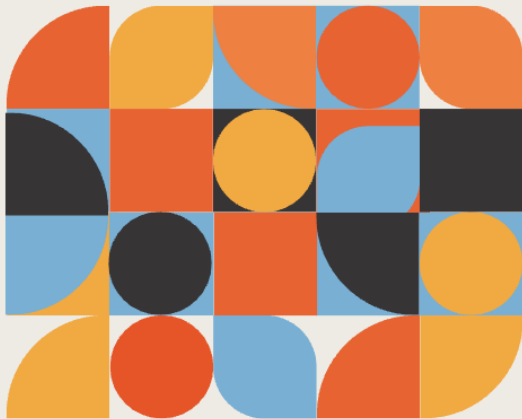
Dita evolução ficou clara com a mudança proporcionada pela máquina de costura. Inicialmente, esta ferramenta se popularizou com a intenção de diminuir o tempo de confecção manual, abrindo espaço para maior dedicação feminina aos afazeres da casa e dos filhos. Já em meados do século XX, a máquina de costura possibilitou a confecção especializada em ateliês e a venda de peças de roupa para geração de renda e, consequentemente, a emancipação feminina.

Imagem 2: Propaganda do modelo Singer de 1940. Estadão.



Fonte: <https://www.estadao.com.br/reclames-do-estadao/maquinas-de-costura-nos-anuncios-do-estadao/>; Acesso em: 24/04/2025

Comparando as imagens 1 e 2, apesar de praticamente concomitantes, se torna evidente a diferença de abordagem entre cada uma das propagandas. Apesar de ser uma ferramenta usada majoritariamente por mulheres, o primeiro anúncio de máquinas de costura se direciona ao homem, para que este compre o produto para sua “dona-de-casa”, reforçando a posição feminina como incapaz de conquistar seus próprios desejos. Já o segundo anúncio, tem uma abordagem direta ao usuário final, colocando a mulher como protagonista de seu próprio trabalho e destino.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

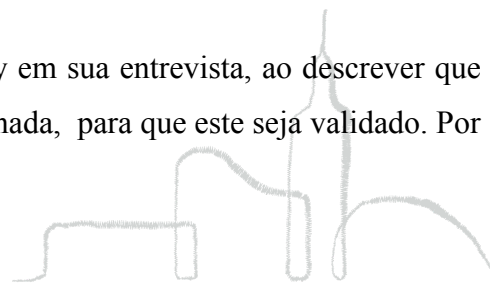
Século XXI: Moda contemporânea

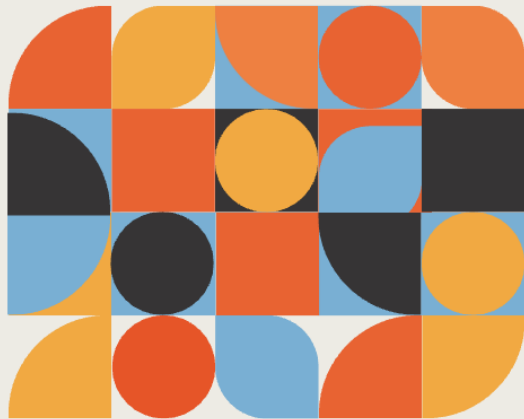
O panorama contemporâneo em relação à costura, seu processo artesanal e a sustentação de ateliês, isto é, desconsiderando a produção industrial, diverge notoriamente dos anteriores períodos mencionados. A costura no século XXI se distingue pela gama de possibilidades que oferece. A subdivisão de especializações dentro do que é considerado trabalhar com moda, até mesmo ser “costureira”, diverge da antiga assunção de que um só profissional da área tinha o dever e o conhecimento para desenvolver a peça de início a fim. Em outras palavras, era esperado de mulheres costureiras que dominassem todas as áreas que hoje são consideradas, em determinados casos, especialidades separadas, assim como modelagem, costura, estilismo e gestão de negócios. O cenário atual da moda como uma possibilidade profissional, já não uma obrigação ou uma habilidade natural à mulher, possibilitou a emancipação feminina e maior valorização de seu trabalho na área.

Como solução para a escassez de fontes sobre como a mulher contemporânea enxerga e vive da moda, foram desenvolvidas duas entrevistas a profissionais que atuam com costura, dentre outras atividades, em seu ateliê próprio. Foram apresentados pontos de grande relevância para a atual pesquisa.

Além de ser considerada uma profissão, a costura vem sendo notada como uma opção de hobby ou, como menciona a publicitária e estilista Lucy Latorre, uma “forma de sair fora da tela” (Latorre, 2025). Gerações subsequentes têm buscado por atividades manuais e presenciais que fujam do conveniente e proporcionem novos tipos de estímulos dentro do contexto tecnológico atual, onde predomina o uso da internet e fácil acesso à informação. À vista disso, há profissionais contemporâneas que chegaram à moda por caminhos alternativos ao de uma escolha profissional inicial. Em contrapartida, a moda contemporânea se tornou também uma opção profissional a mais para mulheres brasileiras, abrindo espaço para estudo e especialização na área, visando um futuro sustentado por seu trabalho. Isto é notável considerando que em 1987 surgiu o primeiro bacharelado em Design de Moda no Brasil.

Subsiste o preconceito relacionado à costura, assim como menciona Lucy em sua entrevista, ao descrever que sente a necessidade de explicar em excesso seu trabalho quando é questionada, para que este seja validado. Por





outro lado, as crescentes possibilidades profissionais e de especialização contemporâneas na moda, geram um gradativo afastamento sobre a ideia anteriormente predominante de que a moda não é uma opção segura, tanto econômica como socialmente.

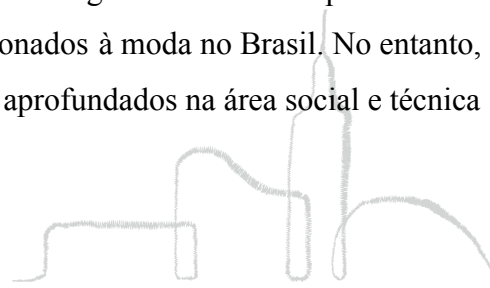
Conforme nos relata a Designer e Professora Patrícia Cardoso em sua entrevista, a reação das pessoas sobre sua profissão “sempre foi uma visão positiva ao me verem estudando ou produzindo” (Cardoso, 2025). A mesma traz um ponto de grande relevância ao mencionar que um conselho que daria à futuras gerações de costureiras é cobrar adequadamente. A possibilidade de precificar o próprio trabalho de forma justa segue sendo um obstáculo para profissionais brasileiras, principalmente em produção de larga escala. No entanto, o crescimento da valorização por produtos artesanais, exclusivos, atemporais e produzidos por mãos especializadas, permite que a autonomia para a precificação cresça gradativamente. Desta maneira, a moda será uma opção cada vez mais valorizada e segura.

Considerações finais

Dando continuidade ao objetivo inicial deste projeto sobre identificar a relação da costura na vida da mulher brasileira entre o início do século XX e XXI, os resultados da pesquisa apontam transformações evidentes sobre o que esta profissão representa. A costura passou de ser uma atividade análoga aos deveres domésticos e de conhecimento transmitido informalmente entre gerações, para uma possibilidade profissional e de independência feminina.

O desenvolvimento da pesquisa, abriu espaço para reflexões sobre a moda contemporânea e suas possibilidades além dos fins laborais. Sugere-se que pesquisas futuras se aprofundem na moda como uma opção de incremento na qualidade de vida, utilizando-se como *hobby* para sair da rotina e da dependência tecnológica.

As principais limitações encontradas foram o escasso acesso a informações bibliográficas sobre a experiência de profissionais contemporâneas e a dificuldade em identificar índices relacionados à moda no Brasil. No entanto, durante a pesquisa foram identificadas ricas fontes brasileiras com estudos aprofundados na área social e técnica





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

da moda, principalmente em relação à mulher, permitindo reflexões mais complexas e considerações significativas.

Com algumas respostas e novos questionamentos, conclui-se este projeto como um incentivo para que a profissão da costureira brasileira seja cada vez mais valorizada. Espera-se que este trabalho atinja tanto profissionais da área como novas gerações de futuras costureiras e modelistas, contribuindo assim para um mercado profissional da moda alinhado à carga histórica e importância do trabalho destas mulheres.

Referências

CARDOSO, Patricia. **Entrevista sobre sua experiência como profissional contemporânea na moda.** Giovanna Martins Alexandre. Entrevista por e-mail, 25 Maio 2025.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: Classe, Gênero e Identidade.** São Paulo: Editora Senac, 2006.

ITALIANO, Isabel; VIANA, Fausto; BASTOS, Desirée; ARAÚJO, Luciano. **Para vestir a cena contemporânea: Moldes e moda no Brasil do século XIX.** São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2015.

LATORRE, Lucy. **Entrevista sobre sua experiência como profissional contemporânea na moda.** Giovanna Martins Alexandre. Entrevista por vídeo-chamada, 14 Maio 2025.

MALERONKA, W. **Fazer Roupas Virou Moda: Um figurino de ocupação da mulher (São Paulo 1920-1950).** São Paulo: Editora Senac, 2009.

MONTELEONE, J. **Costureiras, mucamas, lavadeiras e vendedoras: o trabalho feminino no século XIX e o cuidado com as roupas (Rio de Janeiro, 1850-1920).** Florianópolis: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 27, 2019. Recuperado de: <https://www.estadao.com.br/reclames-do-estadao/maquinas-de-costura-nos-anuncios-do-estadao/>

